

Caracterização da produção brasileira em terapia ocupacional e contextos hospitalares de 2006 e 2019: um estudo de dois periódicos nacionais

Characterization of Brazilian production in occupational therapy and hospital contexts from 2006 and 2019: a study of two national journals

Gabriel Paiva Ferreira¹, Mariana Aparecida Arthur², Sandra Maria Galheigo³

<https://doi.org/10.11606/issn.2238-6149.v32i1-3e203825>

Ferreira GP, Arthur MA, Galheigo SM. Caracterização da produção brasileira em terapia ocupacional e contextos hospitalares de 2006 e 2019: um estudo de dois periódicos nacionais. Rev Ter Ocup Univ São Paulo. 2021-2022 jan.-dez.;32(1-3):e203825.

RESUMO: A caracterização da produção científica no campo do cuidado em saúde pode contribuir para a obtenção de indicadores de seu crescimento e consolidação. O objetivo do estudo foi caracterizar a produção científica de terapia ocupacional e contextos hospitalares. Foi realizada revisão de escopo das publicações nos Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional e na Revista de Terapia Ocupacional da USP entre 2006 e 2019, com a leitura do título, resumo e palavras-chave e, quando necessário, leitura do texto. A seleção utilizou alguns critérios de inclusão. Após o preenchimento do banco de dados foram produzidos relatórios, posteriormente analisados. Foram identificados 126 artigos, sendo 103 artigos originais, 16 relatos de experiência e 7 revisões de literatura. Há clara tendência de crescimento da produção, com significativa influência acadêmica, predominância do sudeste, baixa cooperação internacional e recebendo pouco recurso de agências de fomento. Os artigos constituem a maioria das produções, com significativa presença de pesquisa qualitativas. Os artigos e os relatos de experiência se dirigem principalmente à população adulta e idosa, mudando a tendência encontrada em estudo anterior. Para a consolidação e qualificação da pesquisa e prática em terapia ocupacional e contextos hospitalares é fundamental a realização de estudos de caracterização com desenhos distintos.

PALAVRAS-CHAVE: Terapia ocupacional; Hospitais; Revisão; Serviço hospitalar de terapia ocupacional.

Ferreira GP, Arthur MA, Galheigo SM. Characterization of Brazilian production in occupational therapy and hospital contexts from 2006 and 2019: a study of two national journals. Rev Ter Ocup Univ São Paulo. 2021-2022 Jan.-Dec.;32(1-3):e203825.

ABSTRACT: The characterization of scientific production in health care can contribute to obtaining indicators of its growth and consolidation. The aim of the study was to characterize the scientific production of occupational therapy and hospital contexts. A scope review of publications in Brazilian Journal of Occupational Therapy and Journal of Occupational Therapy of USP was carried out between 2006 and 2019, with the reading of the title, abstract and keywords and, when necessary, reading the text. The selection used some inclusion criteria. After filling out the database, reports were produced, which were later analyzed. A total of 126 articles were identified, 103 of which were original articles, 16 experience reports and 7 literature reviews. There is a clear trend of production growth, with significant academic influence, predominance of the Southeast, low international cooperation and receiving little support from funding agencies. Articles constitute the majority of productions, with a significant presence of qualitative research. The articles and experience reports are mainly aimed at the adult and elderly population, changing the trend found in a previous study. For the consolidation and qualification of research and practice in occupational therapy and hospital contexts, it is essential to carry out characterization studies with different designs.

KEYWORDS: Occupational therapy; Hospital; Review; Occupational therapy hospital service.

1. Faculdade de Medicina de Marília. Residência em Saúde Mental. <https://orcid.org/0000-0001-8796-0538>. E-mail: paivagabriel2@gmail.com
2. Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo. Residência Multiprofissional em Práticas Integrativas e Complementares à Saúde (área de concentração em Atenção Básica). <https://orcid.org/0000-0001-8664-3792>. E-mail: mariana.arthur@alumini.usp.br.
3. Universidade de São Paulo, Faculdade de Medicina, Departamento de Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional. <https://orcid.org/0000-0002-3295-0188>. E-mail: sandramg@usp.br

Endereço para correspondência: Gabriel Paiva Ferreira. Rua Dom Pedro II, 519 – Centro, Marília, SP. CEP:17500-110

INTRODUÇÃO

O levantamento da produção científica de uma área de conhecimento ou de um tema tem como intenção posicionar interessados, leitores ou pesquisadores, acerca dos avanços, retrocessos ou tendências de campos de saberes e práticas que estão em permanente construção. Estudos sobre a caracterização da produção científica podem fornecer informações para a contextualização da extensão e da significância do problema que se maneja¹. No caso do campo da produção de cuidado em saúde, estes estudos podem contribuir para a obtenção de indicadores de seu crescimento e consolidação seja no âmbito da pesquisa ou das práticas assistenciais. Ainda, podem evidenciar as tendências próprias do campo, isto é, o volume de produção, os principais periódicos de referência, a periodicidade e a regionalidade dos produtos, os temas e domínios mais presentes e, também revelar a fragilidade ou ausência de produção em determinada área de atuação. Do panorama oferecido pelos resultados do estudo é possível elaborar uma compreensão histórica e traçar recomendações de fomento de futuros estudos, metodologias e/ou de práticas profissionais. Por fim, podem subsidiar futuras revisões de literatura, sejam de caráter narrativo, integrativo ou sistemático².

No âmbito da terapia ocupacional e os contextos hospitalares, foi produzido um primeiro estudo de caracterização da produção bibliográfica no Brasil de 1990 a 2007, isto é, desde o ano de criação dos dois primeiros periódicos nacionais de terapia ocupacional – *Revista de Terapia Ocupacional da USP* (RTO) e *Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar* (CTO), posteriormente renomeado de *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional* (CTO)². Este estudo, realizado por meio de levantamento da produção científica encontrada na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), nos anais dos Congressos Brasileiros de Terapia Ocupacional (CBTO) e por varredura manual, identificou 116 registros, sendo 48 artigos (41,4%), 4 livros (3,4%), 25 capítulos de livros (21,5%) e 39 resumos ampliados de congressos (33,6%). Dos 48 artigos, metade foi publicada em periódicos indexados, dos quais apenas um internacional (*American Journal of Occupational Therapy*); dentre os demais, cinco artigos foram identificados na RTO, e os dezoito restantes, estavam pulverizados em periódicos de especialidades médicas, saúde coletiva e desenvolvimento infantil. Os periódicos com maior número de artigos publicados não eram indexados em bases capturadas pelo Portal BVS, sendo nove artigos no CTO, e seis na Revista Prática Hospitalar².

Os resultados apontaram um crescimento significativo na produção ao longo dos 18 anos estudados, sendo

22 produtos identificados de 1990 a 1999, e 93 de 2000 a 2007. O estudo constatou uma desigualdade acentuada na distribuição da produção por região geográfica, tendo a região sudeste, 84,4% da produção nacional (n=98), a região nordeste 12 % (n=14) e as regiões norte (n=1), sul (n=2) e centro-oeste (n=2) com 4,3% do total. Em relação aos tipos de trabalho que originaram as produções, o relato de experiência foi o mais presente, totalizando 41,4%, seguido dos artigos de natureza teórica, metodológica e técnica com 32,7%; as produções resultantes de pesquisa somavam menos do que um quarto do total (23, 3%), enquanto a revisão bibliográfica apenas 2,6%². Estes resultados permitiram concluir que, embora fosse evidente o aumento da produção científica em práticas hospitalares, ela era ainda fortemente regionalizada no Sudeste, com baixa inserção na pesquisa e pulverizada em diferentes veículos de divulgação científica, o que dificultava sua circulação.

Desde então, apenas outro estudo de produção científica em contextos hospitalares foi publicado, em 2013³. A pesquisa consistiu em uma revisão integrativa de literatura, referente às práticas de terapia ocupacional no hospital, e publicada no período de 2004 a 2009 em periódicos indexados nas bases LILACS, Scielo e MEDLINE. Foram identificados 50 artigos, dos quais 17 foram selecionados por atenderem aos critérios de delineamento de pesquisa e nível de evidência. Segundo a classificação temática realizada, o maior número de produções foi de relatos de experiência (47,1%), seguido das que discutiam intervenções realizadas (35,3%), e apresentavam fundamentação/caracterização teórica para atuação hospitalar (17,6%). Este estudo concluiu que embora a produção mais encontrada, relatos de experiência, possa contribuir para a divulgação de ações exitosas e eficazes de terapia ocupacional em contextos hospitalares, o campo carece de produções informadas pelo rigor e evidências científicas seguindo padrões internacionais.

Os cenários descritos nas duas pesquisas apresentam duas fotografias, realizadas por metodologias distintas em dois momentos, 2007 e 2009, o que indica a relevância da continuidade de estudos sobre o tema. Com o objetivo de apresentar uma leitura de cenário mais atualizada, este artigo se propõe a fazer a caracterização da produção científica de terapia ocupacional e contextos hospitalares, publicada nos dois periódicos indexados nacionais de terapia ocupacional - RTO e CTO, no período de 2006 a 2019.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de revisão de escopo, que é um método utilizado para mapear conceitos-chaves de uma área de conhecimento, bem como, conhecer as principais fontes e tipos

de evidência disponíveis. São revisões realizadas em campos que não foram explorados em estudos anteriores, e priorizam a magnitude da revisão do que seu aprofundamento, não se propondo a responder questionamentos específicos, como fazem as revisões sistemáticas e integrativas. Ainda, em contraste com estas, a revisão de escopo não realiza avaliação dos estudos por delineamento de pesquisa e nível de evidência⁴. O estudo seguiu as etapas para revisão de escopo⁵, que consiste na identificação da questão de pesquisa; identificação e seleção dos estudos relevantes; organização dos resultados em um banco de dados e organização, síntese e relato dos resultados.

O estudo analisou a produção de terapia ocupacional e contextos hospitalares publicadas nos dois periódicos indexados nacionais de terapia ocupacional, RTO e CTO, referentes ao período de 2006 a 2019. Estes periódicos foram escolhidos por possibilitarem a realização de uma série histórica da produção nacional na medida em que mantém com regularidade a publicação de artigos desde 1990. Apesar das publicações dos anos de 2006 e 2007 já terem sido objeto de pesquisa anterior², optou-se pelo início deste estudo em 2006 considerando que desde então as produções em terapia ocupacional e contextos hospitalares se tornam constantes, isto é, sem descontinuidade anual. Ainda, de acordo com o banco de dados da referida pesquisa², este é o ano em que se passa a publicar mais do que uma produção por ano; de 1990 a 2004, foram publicados apenas 7 artigos destes periódicos na área, pulverizados ao longo do período.

Para a seleção das produções, foi realizada varredura manual a partir da leitura do título, resumo e palavras-chave e, quando necessário, leitura do corpo do texto. Importante destacar que, como o foco do estudo era a produção de terapeutas ocupacionais no campo, foram imediatamente incluídos trabalhos em que o primeiro autor era terapeuta ocupacional. Caso contrário, a produção era analisada e incluída se houvesse um terapeuta ocupacional como coautor e texto com clara correlação com a terapia ocupacional.

Neste trabalho, a concepção utilizada para inclusão de produções tomou como referência temática a produção de cuidado em terapia ocupacional oferecida a pessoas em situação de adoecimento e hospitalização por condições clínicas, crônicas ou agudas, por acidentes e violências ou em situação de acompanhamento hospitalar sistemático, como no caso da quimioterapia ou hemodiálise. Portanto, foram excluídas as produções do campo da reabilitação realizadas em ambulatório de reabilitação, as do campo da saúde mental, realizadas em enfermaria psiquiátrica, e as de inclusão escolar de pessoas com processos de adoecimento.

Foram incluídos artigos originais, artigos de revisão de literatura, relatos de experiência e artigos de reflexão ou ensaio. Observou-se que nos primeiros anos estudados, os artigos nem sempre eram adequadamente classificados, no entanto, optou-se por seguir a classificação dada pela própria revista.

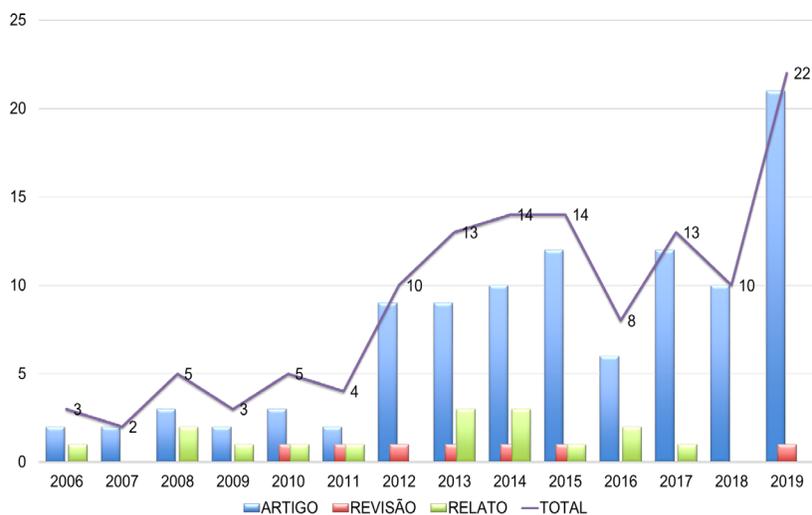
Foram selecionadas 126 produções, sendo que 75 do CTO e 51 da RTO. Após a seleção, as informações foram digitalizadas no banco de dados Microsoft Access. A matriz criada continha informações como título, autoria, ano, local de vínculo profissional do autor, detalhes da produção, vinculação acadêmica, internacionalização e financiamento, metodologias de pesquisa utilizadas; ainda, coletava informações tendências teórico-metodológicas e conceitos utilizados que não serão tratados neste artigo. Para a coleta das informações acerca da metodologia das pesquisas apresentadas nos artigos, a matriz foi elaborada a partir de adaptação da classificação apresentada por Gil⁶. Assim, ela coletava informações sobre a natureza dos dados (qualitativa, quantitativa ou mista), os objetivos mais gerais da pesquisa (exploratória, descritiva ou explicativa), seu delineamento e procedimentos metodológicos. Para as revisões de literatura, a matriz continha opções sobre seus tipos: sistemática, integrativa e narrativa. A matriz tinha para cada quesito a opção outros e não informado. Quando o preenchimento do banco de dados foi concluído, foram produzidos relatórios que foram analisados, chegando-se aos resultados descritos a seguir.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Série histórica, afiliação institucional e regionalização da produção científica em contextos hospitalares nos periódicos RTO e CTO

Conforme mencionado anteriormente, o ano de 2006 inaugura uma série histórica de produções de terapia ocupacional em contextos hospitalares nestes periódicos sem descontinuidades anuais. De 2006 a 2011, a produção oscila entre dois e cinco produtos, mantendo, portanto, um limiar baixo de publicação em periódicos. Em 2012, o patamar das publicações sobe para 10 produtos, possivelmente sob influência de dossiê em contextos hospitalares organizado pelo CTO. Desde 2012, as produções têm se mantido entre 8 e 22 produtos ao ano. Comparando os indicadores de 2006 e 2019, houve um aumento de sete vezes no número de produções anuais, o que indica um movimento de crescimento significativo da produção científica na área (Gráfico 1).

Gráfico 1 – Total de produções por tipo e ano, 2006-2019



Fonte: Elaboração própria.

O crescimento e a manutenção do patamar de publicações/ano nos periódicos estudados estão indubitavelmente correlacionados às atividades de ensino, pesquisa e extensão de instituições de ensino superior (IES), considerando a maciça presença acadêmica nas produções estudada. Das 38 instituições arroladas como afiliação institucional dos primeiros autores, 34 eram IES, duas eram hospitais de ensino e duas eram hospitais sem vinculação acadêmica formal. Das 34 IES referidas, havia 16 universidades federais, quatro universidades estaduais, três universidades particulares e oito centros universitários e faculdades. Três produções refeririam coautores de IES estrangeiras e 23 indicaram coautoria de mais do que uma IES nacional, indicando cooperação nacional e internacional. Quarenta e seis trabalhos com primeiros autores de IES indicavam coautoria com terapeutas ocupacionais da assistência, sendo a maioria de profissionais de hospitais de ensino.

Ao analisar as produções publicadas, destaca-se a importante correlação com a formação para pesquisa, isto é, artigos resultantes de trabalhos de conclusão de curso de graduação (n=15), iniciação científica (6), trabalhos de conclusão de residência (n=11), dissertações de mestrado (n=6) e teses de doutorado (n=7). Este número, no entanto, parece subnotificado, já que se constatou um alto número de produtos (n=75) sem referência acerca de sua proveniência, muitos dos quais, quando submetidos a análise do texto e das colaborações de cada autor, evidenciavam relações entre orientador e orientando, mas sem a citação clara de

que trabalho se tratava. Ainda, foram identificados produtos resultantes de pesquisa não especificada (n=3) e de trabalhos de extensão universitária (n=3).

Considerando o exposto, pode-se correlacionar o incremento da produção científica em terapia ocupacional e contextos hospitalares ao aumento de cursos de graduação em universidades públicas desde os anos 2000, que em geral possuem hospitais universitários, e dos programas de pós-graduação em terapia ocupacional e áreas afins, criados no território nacional. Ainda, deve-se atribuir ao estabelecimento de vários programas de residência multiprofissional em saúde, que têm obrigatoriedade de apresentação de trabalho de conclusão de curso. Entretanto, se a referência acadêmica se torna preponderante na divulgação científica em periódicos, vale questionar se os terapeutas ocupacionais inseridos em hospitais não associados a IES estão conseguindo compartilhar suas experiências e estudos, e caso positivo, em que periódicos.

A regionalização da produção científica estudada foi atribuída a partir do primeiro autor; o Sudeste é a região do país com maior porcentagem dos produtos (65,9%), seguido da região Sul (16,7%) e da Norte (7,9%). A região nordeste detém 7,9% dos produtos e a centro-oeste (3,2%). Esta regionalização da produção, com maior predominância do Sudeste, reflete o número de cursos de graduação e de programas de terapia ocupacional no Brasil. Entretanto, ela diminuiu significativamente em relação ao constatado em estudo anterior², havendo um aumento importante nas regiões Sul e Norte.

Pode-se concluir do cenário apresentado neste tópico a relevância do incremento da produção da terapia ocupacional e contextos hospitalares nos dois periódicos nacionais indexados. Pode-se questionar se o mesmo crescimento se reflete também nos periódicos nacionais de saúde coletiva e de especialidades médicas e nos periódicos internacionais de terapia ocupacional, razão pela qual estudos nesse sentido se fazem necessários.

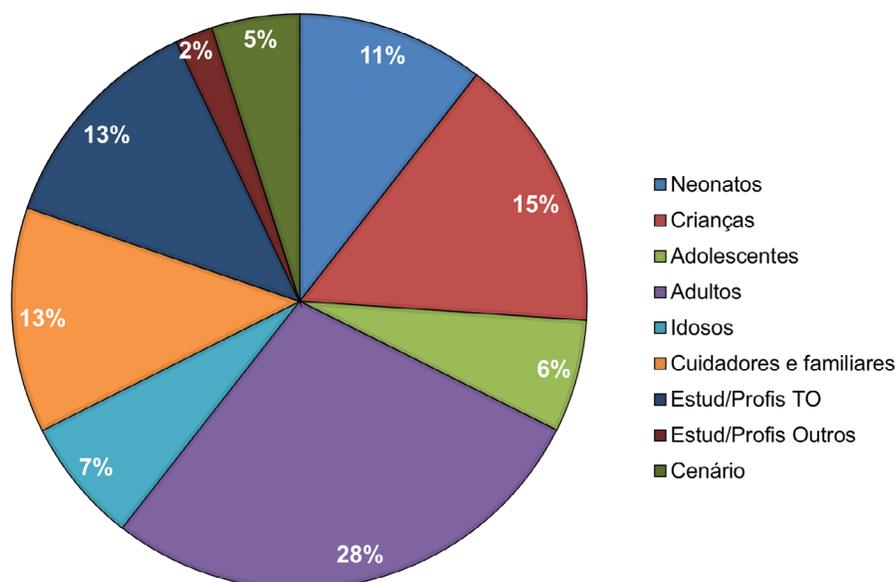
Tipos de publicação e áreas temáticas das produções analisadas

Dentre os 126 artigos estudados, 103 eram artigos originais resultantes de pesquisa, 16 relatos de experiência e sete revisões de literatura. Não foram encontrados ensaios ou artigos de reflexão no período. Conforme o Gráfico 1 aponta, houve, entre 2007 e 2019, um crescimento importante no número de artigos em relação ao ocorrido com os demais tipos de produção, que se mantiveram aproximadamente iguais. Entretanto, não é possível se fazer uma análise fidedigna da razão desta mudança, pois muitos fatores podem ter concorrido para este cenário. Por um lado, as regras editoriais e a normatização dos periódicos foram evoluindo ao longo dos anos estudados, o que poderia explicar o fato de se encontrar relatos de experiência e revisões de literatura

publicados como artigo nos anos iniciais do estudo. Entretanto, isso não explica o motivo dos artigos terem crescido em detrimento dos demais tipos de produção. Um fator que pode ter contribuído é a valorização da produção de pesquisas que resultam em artigos, tanto pelas recentes políticas editoriais como pelas políticas universitárias de avaliação da produção docente. Os ensaios e os artigos de relatos de experiência têm recebido, portanto, menor espaço e valor nestes contextos. Há necessidade de maiores estudos para se verificar se os relatos de experiência estão sendo substituídos por pesquisas da prática profissional ou se esta modalidade está aparecendo principalmente em anais de congresso. Entretanto, merece destaque o baixo número de revisões de literatura, que são produtos de pesquisa valorizados para a produção de evidências na atenção à saúde.

Conforme Gráfico 2 demonstra, o grupo populacional a quem se dirigia a atenção da maioria dos artigos originais e dos relatos de experiência estudados foram os adultos e idosos, somando 35% do total de produções, seguidos dos neonatos, crianças e adolescentes (32%). Os trabalhos envolvendo cuidadores/familiares e aqueles com foco em estudantes e profissionais de terapia ocupacional somaram cada um 13% do total. As produções com outros profissionais de saúde totalizaram 2% e aquelas que se dirigiram ao cenário do hospital ou aos contextos hospitalares de modo genérico, 5%.

Gráfico 2 – População estudada pelos artigos originais e relatos de experiência



Fonte: Elaboração própria

Das sete revisões de literatura identificadas, apenas uma era sobre hospital como campo das práticas, tendo sido mencionada na introdução deste artigo³. Três revisões tiveram como foco a atuação da terapia ocupacional em relação a determinadas condições de saúde, tais como dor crônica em pacientes de Ortopedia e Reumatologia; a atenção a pacientes com fibromialgia e a prevenção e no tratamento de complicações decorrentes da imobilização no leito. Uma revisão se dirigiu ao tema do luto e terapia ocupacional. Duas outras reviram as produções sobre o Método Mãe Canguru no processo de aprendizagem de prematuros de baixo peso e o cuidador no contexto da hospitalização de crianças e adolescentes. Embora haja outro estudo de produção bibliográfica realizado no campo, que já foi referido na introdução², ele não consta como revisão de literatura, mas como artigo, conforme classificação realizada pelo periódico.

Metodologias de pesquisa das produções analisadas

A análise das produções resultantes de pesquisa, no que se refere às metodologias utilizadas, se deparou com dificuldades em relação à informação disponibilizada, que, com relativa frequência, referia apenas os procedimentos realizados ou se a pesquisa era qualitativa ou quantitativa. Portanto, no preenchimento da matriz, tomou-se como medida assinalar apenas as informações explicitadas, indicando, na falta do dado, o produto como outros/sem informação, sem atribuir assim a interpretação do pesquisador. A Tabela 1 apresenta os dados que foram informados, permitindo verificar algumas tendências, que devem ser consideradas com reserva devido à insuficiência dos dados obtidos.

Tabela 1 - Metodologias de pesquisa das produções analisadas, segundo a natureza dos dados, os objetivos mais gerais da pesquisa, o delineamento de pesquisa e os procedimentos de pesquisa

Classificação das pesquisas	Descrição	Total
Segundo a natureza dos dados	Qualitativa	37
	Quantitativa	18
	Mista	11
Segundo os objetivos mais gerais da pesquisa	Exploratória	24
	Descritiva	28
	Explicativa	0
Segundo o delineamento de pesquisa	Cartografia	0
	Ensaio clínico	1
	Estudo de caso	9
	Estudo de caso controle	1
	Estudo de coorte	1
	Etnografia	1
	Levantamento	0
	Pesquisa bibliográfica	4
	Pesquisa documental	15
	Pesquisa experimental	1
	Pesquisa fenomenológica	4
	Pesquisa-ação	3
	Pesquisa-intervenção	0
	Pesquisa participante	0
Segundo os procedimentos de pesquisa	Entrevista	34
	Formulários	8
	Questionários/Instrumentos	46
	Grupo focal	5
	Leitura/Interpretação de textos	17
	Metodologias visuais	2
	Observação sistemática	4
	Observação participante	4
	Relatos/Narrativas/Diários	8

Fonte: Elaboração própria

Segundo a natureza dos dados, há uma predominância de artigos que referiram ser pesquisas de natureza qualitativa (n=37), o que pode indicar o interesse de pesquisadores em compreender os processos subjetivos relativos ao modo como usuários dos serviços, cuidadores e profissionais vivem, compreendem e/ou produzem sentido acerca dos processos de adoecimento, hospitalização e/ou cuidado e seus impactos na vida cotidiana e participação social. Estudos quantitativos foram menos referidos (N=18) bem como os estudos mistos (n=11). Segundo os objetivos mais gerais da pesquisa, foram identificados artigos com estudos descritivos (n=28) e exploratórios (n=24), não havendo indicação de estudos explicativos.

Os delineamentos de pesquisa foram claramente a informação mais subnotificada e, se a adaptação da classificação de Gil⁶ pode ter sido um limitador da matriz, cabe questionar se há uma menor compreensão do seu significado. As informações sobre os procedimentos metodológicos utilizados foram as mais constantes, sendo os questionários/instrumentos (n=46) e as entrevistas (n=34) os mais referidos. Vale ressaltar que alguns trabalhos combinavam mais de um procedimento metodológico.

Em relação aos trabalhos de revisão de literatura, duas produções se caracterizaram como revisões sistemáticas, uma como revisão integrativa e uma revisão narrativa. Três trabalhos não referenciaram que tipo de revisão foi produzida.

As limitações encontradas para a obtenção de informações neste tópico também podem ser resultantes do fato do estudo cobrir um período de 14 anos, ao longo do qual os processos de avaliação de artigos foi gradativamente se complexificando. As produções mais recentes tinham mais informações do que as iniciais. Entretanto, mesmo considerando estas condições históricas e o possível efeito da matriz de análise, observa-se que as informações metodológicas ainda são limitadas, e que poderiam ser mais aprofundadas, o que remete à relevância do trabalho a ser desenvolvido por disciplinas de metodologia oferecidas na graduação e na pós-graduação lato e senso estrito.

Cooperação internacional, financiamento e apoio à pesquisa

Foram publicados três artigos originais em coautoria internacional, dois deles em parceria com uma mesma coautora de universidade do Canadá e outro com coautor de Portugal, o que indica pouca cooperação internacional nas produções de terapia ocupacional e práticas hospitalares.

Dos 104 artigos de pesquisa, apenas 15 trabalhos explicitaram que receberam algum tipo de financiamento e

apoio à pesquisa, seja de agências de fomento à pesquisa nacionais (CNPq/CAPES) ou estaduais (FAPESP e outras), o que demonstra um incipiente fomento à pesquisa na área. Entretanto, esta informação pode estar subnotificada, na medida em que houve baixa informação acerca de recursos como bolsas de iniciação científica e mestrado e aqueles provenientes de editais universitários (via reitoria e pró-reitorias de graduação, pesquisa e cultura e extensão) (Tabela 2).

Tabela 2 - Produções em contextos hospitalares que receberam financiamento

Financiamento e apoio à pesquisa	Total
CNPQ	8
CAPES	2
FAPESP E outras	4
Reitoria e Prós	1
Outros	1
Sem referência	87
Total	103

CONCLUSÃO

Este estudo de caracterização de produção científica permitiu a compreensão de determinado panorama, circunscrito a dois periódicos de terapia ocupacional. Como em qualquer estudo de revisão de literatura, é essencial que a leitura de seus achados seja compreendida à luz de seus procedimentos de levantamento de dados, critérios de inclusão e exclusão e modos de análise. Ainda é importante que seus resultados sejam vistos como parciais e como indicadores de tendências.

O estudo, portanto, apresentou uma tendência de crescimento da produção em terapia ocupacional e contextos hospitalares nos dois periódicos nacionais da área que possibilitavam a elaboração de uma série histórica entre 2006 e 2019. A produção tem forte influência acadêmica, predominância do sudeste, com incremento significativo das regiões, sul e norte, baixa cooperação internacional e recebendo poucos recursos de agências de fomento. Os artigos constituem a maioria das produções, havendo significativa presença de pesquisa qualitativas e de procedimentos como aplicação de formulários e questionários e a realização de entrevistas. Os artigos e os relatos de experiência se dirigem principalmente para a população adulta e idosa, mudando a tendência de estudo anterior que indicava a população de neonatos, crianças e adolescentes². Como limitação do artigo há o fato do estudo analisar produtos de apenas dois

periódicos nacionais de terapia ocupacional de modo a atender o desenho de pesquisa previamente definido.

Para a consolidação e qualificação da pesquisa e prática em terapia ocupacional e contextos hospitalares

é fundamental o investimento em novos estudos de caracterização com desenhos distintos para melhor se compreender a produção da área em outros periódicos nacionais e internacionais, diferentes dos estudados.

Participação dos autores: *Galheigo SM* - delineou e orientou a pesquisa de iniciação científica da qual decorre este texto, trabalhando em todas as suas etapas. *Ferreira GP* e *Arthur MA* - organizaram a matriz de dados, após estudo das produções. *Ferreira GP* e *Galheigo SM* - realizaram a análise dos resultados e redigiram o texto do artigo. Todos os autores aprovaram a versão final do texto.

Financiamento: O artigo apresenta resultados do Projeto de Iniciação Científica, “Tendências teórico-metodológicas na produção brasileira em terapia ocupacional e contextos hospitalares: uma revisão de literatura”, realizado com bolsa do Programa Unificado de Bolsas da Universidade de São Paulo.

REFERÊNCIAS

1. Moreira W. Revisão de literatura e desenvolvimento científico: conceitos e estratégias para confecção. Janus (Lorena). 2004;1:21-30. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/19/o/Revis__o_de_Literatura_e_desenvolvimento_cient_fico.pdf
2. Galheigo SM, Antunes JR. A caracterização da produção bibliográfica nas práticas hospitalares em terapia ocupacional no Brasil: uma revisão da literatura de 1990 a 2007. Rev Ter Ocup Univ São Paulo. 2008;19:91-9. <https://doi.org/10.11606/issn.2238-6149.v19i2p91-99>
3. Santos CAV, De Carlo MMRP. Hospital como campo de práticas: revisão integrativa da literatura e a terapia ocupacional. Cad Ter Ocup UFSCar. 2013;21:99-107. <http://dx.doi.org/10.4322/cto.2013.014>
4. Mays N, Roberts E, Popay J. Synthesising research evidence. In: Fulop N, Allen P, Clarke, A., Black N. Studying the organization and delivery of health services: research methods. London: Routledge; 2001. p.188-219.
5. Arksey H, O'Malley L. Scoping studies: towards a methodological framework. IJSR Int J Soc Res Methodol. 2005;8:19-32. <https://doi.org/10.1080/1364557032000119616>.
6. Gil AC. Como elaborar projetos de pesquisa. 5a.ed. São Paulo: Atlas; 2010.

